

A
V
E
M
A
R
I
A



DO IMMACULADO CORÇÃO DE MARIA	FAVORES	E DO BEATO ANTONIO M. CLARET
----------------------------------	---------	---------------------------------

Sapucaia — D. Amelia Araujo Luterback (Carmo — Est. do Rio) pede ser rezada uma missa por alma de Frederico Luiz Huguenin e outra á Sagrada Família. — D. Maria Cecilia França da Silva publica um favor obtido de Fr. Fabião de Christo. Luiza Lopes.

Sertãozinho — D. Maria N. Rodrigues Lima, agradecendo uma grande graça, manda celebrar uma missa ao Beato Claret, outra para as almas e offerta 50\$000 para a canonização do mesmo Beato.

Rio Claro — Sr. Santo Nagalli envia a esmola para serem rezadas missas por alma de Alfredo de Souza, de Maria da Luz, de Octavio Nagalli, de Ernesto Brunelli e de Lourenço Nagalli. — Uma devota agradecida faz publica a graça obtida com a novena das "Tres Ave Marias".

Sto. Antonio de Padua — D. Maria das Dôres Rodrigues pede a celebração de duas missas em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

S. Carlos — D. Marieta Golia Pilegi, agradecida por ter alcançado a saúde de sua filha Nidia, pela intercessão de Sto. Antonio, manda celebrar duas missas em louvor deste santo. — Minha irmã Saturnina Golia agradece diversas graças obtidas de Sta. Therezinha e de N. S. do Rosario de Pompeia.

Campinas — Ao Beato Antonio Maria Claret agradece um favor alcançado D. Thereza Galhardi.

Cedral — D. Amelia Berti encommenda uma missa a Sta. Luzia em acção de graças. — D. Maria Chainça encommenda uma missa em acção de graças. — D. Helena Reina manda celebrar missa pelas almas de Barbara Adegas e Silverio José; por João e Gloria Nascimento e pelas almas. — D. Leticia Linge, pela fallecida Irmã Narcisa. — D. Luísa Guidolim, por alma de Rosa Guidolim e outra por seus parentes defuntos. — D. Julia de Souza Corrêa encommenda

duas missas em luovor de N. S. Aparecida por promessa; uma pela finada Maria de Jesus Souza; outra pelas almas de Victoria Souza de Jesus e José de Souza, e mais uma por suas intenções.

Batataes — Transmitto o pedido de uma pessoa que deseja se publique na "Ave Maria a obtenção de um favor alcançado por intermedio do fallecido Padre Pedro Manzarraga. P. C. L.

Ignacio Uchôa — D. Adelia Hernandez encommenda quatro missas por alma de sua filha Rosa Rodrigues; uma a Jesus Nazareno e outra por todos os fallecidos da familia. — D. Izabel Pinto pede a celebração de missas por alma de Eugenio Comar e de Maria Pinto; em acção de graças por ter sido attendida numa promessa e por uma graça alcançada por intermedio de N. S. do Bom Parto, para pessoa de sua amizade. — D. Ermelinda Cazzela Galicia agradece ao V. P. Gaspar Maria uma graça concedida. Correspondente.

Itatinga — D. Maria Benedicta pede ser rezada uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Emilia Bonçalia pede a celebração de uma missa por alma de sua mãe Rosa Bonçalia. — Correspondente.

Mocóca — D. Julieta T. de Carvalho e Mello offerece uma missa a S. João Baptista, em acção de graças.

Poços de Caldas — D. Ignez de Carvalho pede a celebração de duas missas em suffragio das santas almas do purgatorio. — O mesmo pedido faz D. Maria de Oliveira Castro. — D. Noemia Moreira encommenda uma missa por alma de sua mãe Maria Ignez da Silva Moreira. Maria Luiza de Carvalho, correspondente.

Prudentopolis — Tendo de ser operada de um tumor que tive no seio, recorri a Nossa Senhora, pedindo a ella não

fosse o tumor de máu caracter, promettendo uma missa e assignar a "Ave Maria". Como fui attendida, venho cumprir a minha promessa. Anna B. Szkleniarz.

S. Francisco do Sul — D. Ambrosina Bastos agradece singular favor recebido do Beato Antonio Maria Claret. — D. Julia C. dos Santos agradece ao piedoso Guido um favor. I. M. N., corresp.

Brusque — D. Ottilia Mayer manda dizer uma missa pela alma do seu querido Felix. I. M. N., corresp.

Bebedouro — D. Conceição Vergara Tatores encommenda a celebração de uma missa a Sto. Antonio e de outra pelas bemitas almas do purgatorio. — D. Conceição Rodrigues pede a publicação de sua gratidão a S. Bento, por favores recebidos, e encarrega a celebração de uma missa em louvor deste santo. Corresp.

Bello Horizonte — Estando minha filha Maria de Lourdes doente dos nervos, parecendo até ser preciso internal-a em casa de saúde, roguei ao SS. Sacramento e a N. Senhora, que por meio da Irmã Zelia do SS. Sacramento ficasse bõa sem ser preciso internal-a. Como ella, hoje, está bõa, tendo sido tratada em casa, peço a fineza de publicar o favor para maior gloria de Deus e de Maria SS. e para promover a causa da canonização da Irmã Zelia do SS. Sacramento, a quem devemos recorrer em occasiões identicas. João Nepomuceno Lopes Figueira.

Caçapava — D. Eglantina de Siqueira agradece a N. Senhora uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias".

Guaxupé — D. Marina Ferraz Ribeiro agradece uma grande graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias". Thereza Anchieta dos Santos.

Varginha — Uma devota agradece a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro uma graça obtida após a ter invocado.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
 Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — (Com ap. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Um bello exemplo para os industriaes brasileiros

UM dos maiores cuidados da Acção Catholica no mundo inteiro, tem sido, com toda a razão, a arregimentação dos operarios, que já formam, na J. C. C., uma cohorte estupenda, que desmente categoricamente as previsões dos socialistas do seculo passado, para os quaes, dentro em pouco, o proletariado de todos os paizes estaria unido sob a bandeira da lueta de classes.

A conquista do operariado e da juventude, que vae sendo feita no mundo inteiro, é uma demonstração a mais, entre tantas que nunca tem faltado na historia, da VITALIDADE da Igreja.

Mas é preciso que o despertar da classe operaria para a Acção Catholica encontre nos patrões o apoio necessario para que haja realmente a cooperação de classes que a Igreja préga.

Felizmente, os patrões catholicos se arregimentam tambem, e é como exemplo para os industriaes catholicos brasileiros, que transcrevemos abaixo as deliberações tomadas em Rotterdam pela Conferencia

Internacional de Associações Patronaes Catholicas reunida no mez de Março ultimo:

“Desejamos ver introduzida o mais rapidamente possivel nas legislações dos diversos paizes os principios de justiça social consagrados nas Encyclicas “Rerum Novarum”, “Quadragesimo Anno” e “Divini Redemptoris”;

“Considerando que uma das tarefas mais urgentes, neste dominio, é a protecção da saude dos trabalhadores;

“Considerando que as convenções internacionaes de trabalho adoptadas a esse respeito recolheram a unanimidade ou quasi unanimidade dos suffragios dos delegados governamentaes e patronaes reunidos na Conferencia Internacional do Trabalho;

“Lembrando a resolução que ella adoptou em sua 3.^a sessão recommendando a ratificação das convenções internacionaes de trabalho que visam o trabalho nocturno das mulheres, a idade minima de admissão e o trabalho nocturno das creanças;

“A Conferencia Internacional das Associações patronaes Catholicas recommenda que se prosiga no esforço para obter igualmente uma ratificação das convenções internacionaes attinentes á prevenção e á reparação dos accidentes de trabalho e das doenças profissionaes, bem como as relativas aos Seguros Sociaes”. Seguem-se diversas resoluções a respeito dos serviços sociaes patronaes, acompanhadas de considerações referentes á necessidade de desenvolver a actividade dos individuos e grupos profissionaes para fazer face ás formulas estatistas, e mostrando os beneficios immensos que os patrões podem produzir com os serviços prestados em suas empresas aos operarios.

No programma das associações patronaes catholicas deve figurar o serviço social patronal confiado a dirigentes convenientemente preparados do ponto de vista

social, e aos quaes não falte o desejo real de apostolado.

Aos patrões que se acham á frente de pequenas empresas, lembra a Conferencia a oportunidade excellente que teem de interessar nesse serviço social suas esposas ou outras pessoas de sua familia.

Não póde haver mais bello exemplo de collaboração de classes!

E' preciso que os patrões catholicos do Brasil meditem sobre a actividade patronal catholica desenvolvida em beneficio dos operarios. Precisamos clamar contra o “Proletarios de todo mundo, uni-vos!” dos communistas: “Patrões e operarios do mundo inteiro, uni-vos!” Mas que essa união, por parte dos patrões, não seja feita apenas com o espirito egoista de se defender do perigo communista, mas sim com a consciencia de ser hoje o auxilio aos operarios um dever de justiça a que os patrões não pódem fugir!

Béca
Sta. Therezinha



Legionarios Felix
e José Pelayo
Teixeira Gon-
galves

Propaganda moderna

Não ha muito estava certo cavalheiro num dos grandes “magazins” de Paris, quando deparou, a dois passos na sua frente, uma moeda de 20 francos. Vê-la e deixar cahir discretamente sobre ella o lenço para disfarçar a colheita do achado, foi, para o alludido cidadão, obra de momento. Ao guardar, porém, o lenço, verificou, com certo desapontamento, que a moeda não quizera acompanhar.

Para não despertar a attenção dos circumstantes, caminhou displicentemente alguns metros, tornando a passar perto da cobiçada peça, cujo brilho parecia dizer-lhe: “Toma-me, antes que outro o faça!”

Desta vez foram as luvas que caíram, mas a moeda teimava em ficar no mesmo lugar. Desesperado, o cavalheiro fez uma terceira tentativa com o chapéu e quando se curvou para apanhal-o, sentiu baterem-lhe levemente no hombro. Ergue-se embaraçado, deparando com o sorriso amavel de um funcionario do estabelecimento, que lhe disse:

“Tomo a liberdade de recommendar-lhe o “colla tudo” X, de nosso fabrico. V. Excia. ha de ter comprovado a sua resistencia”.

O cavalheiro deixou furioso o estabelecimento, maldizendo as formas bizarras de propaganda moderna.

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

III Domingo depois de Pentecostes: — CORAÇÃO COMPASSIVO

O QUE aos olhos de escribas e phariseus tinha laivos de remoque e restilho de culposidade, era, ao envez, virtude intangível e benemerencia incalculável. A pecha atirada de relance contra o Salvador, a accusação de amezendar-se com os peccadores, refluia numa gloria indizível de seu Coração divino. Qual o mal em tratar com os transviados? Não veio salvar-os? Não é ufania de uma alma converter o irmão perdido, dar-lhe a vida, enveredal-o pelo caminho rectilíneo da salvação? Não é certo que todo o mundo vale menos aos olhares divinos do que uma só alma?

A critica não procede. A compaixão generosa, heroica, sensível e amante do Coração de Jesus brilha nelle como no proprio centro. E essa compaixão externa-a principalmente com tres classes de necessitados: Os peccadores, os pobres e as creanças.

I. — COMPASSIVO PARA OS PECCADORES. — Era a compaixão na intransigencia. Para a verdade tinha amor apaixonado e para os cahidos requintado amor de compaixão. Diziam delle possuir amor de preferencia para os desencaminhados da vida. Falemos ás claras. Era verdade. Tinha para com elles predilecção amorosa, como a mãe a tem para os filhos mais inditosos e enfermiços. Defendendo-se do que imaginavam ser tremenda accusação, escandalo horrível, disse sem ambages "haver descido á terra para chamar os peccadores e não os justos".

E o encontro de Jesus com os peccadores? Ha scenas mais divinas? Ha quadros mais bellos? O filho prodigo confuso, envergonhado, desarticulando-se em mostras de arrependimento, chorando a vastidão de sua desgraça, e Jesus, o pae amantissimo, abraçando-o e apertando-o ao coração. Levi, o publicano, celebrando o encontro e a escolha que lhe fizera Jesus com um banquete e o mesmo Jesus partilhando das alegrias daquela alma conquistada. A Samaritana querendo occultar nas sedas roçagantes e nos enlevos ephemeros do corpo, a lama, baixeza e alude formidável de sensualidade, descoberta em todas as maldades com fino tacto e prudencia admirável.

Ahi estão algumas scenas do Coração compassivo. As paginas do Evangelho estão plenas dessa compaixão, embalsamadas com esses aromas celestes. A compaixão delle era universal. As palavras de Judas: "Meu crime é sobejamente enorme para me perdoar", não exprimem senão o erro. Judas não aprofundou no imo do Coração do Mestre para lhe ver a immensidade da compaixão. Uma palavra de Christo desfazia e reduzia ao cadoz do esquecimento as maiores degradações, as blasphemias, impurezas, sacrilegios, morticinios e escandalos.

II. — COMPASSIVO COM OS POBRES. — A doutrina e a vida de Jesus estavam em opposição com a doutrina do paganismo. Horacio asseverava "odiar o povo humilde e viver afastado delle". Em Roma e na Grecia os mestres

da eloquencia dirigiam-se apenas ao escol da sociedade. Jesus Christo, pelo contrario, affirmava ter sido enviado para annunciar a boa nova aos pobres. Por esse motivo vae atraz delles, sente-se bem ao lado delles.

Não era elle mesmo o espelho da pobreza? Pobre no nascimento, mais pobre na vida e pauperrimo na morte. A caravana da pobreza se approximava de Jesus como de seu defensor e amigo. Deu-lhes a carta de naturalização, dizendo "que sempre haverá pobres no mundo" e chamando-os "bemaventurados". Exaltou-os ao ponto de considerar digno de immorredoura recompensa quanto se fizer por elles. Aos judeus que em nome do Baptista lhe perguntavam pela sua missão, dá-lhes uma resposta: "Ide e dizei que os pobres são evangelizados". E servindo-se da vista dolorida dos pobres soffredores, dispartia a todos preclaras lições de santidade: "Não empilheis thesouros que a ferrugem estraga e a traça come, mas accumulae riquezas para o céu". E' de um valor espiritual incalculável aquella sentença de Jesus: "Quando fizerdes um banquete, convidae os pobres, mancos, coxos, porque elles não vos podem pagar, mas vos pagarão na resurreição dos santos". Emfim, a esses pobres considerados desprezíveis pelo mundo, dizia-lhes o divino Coração de Jesus: "Olhae os passaros, os lirios do campo... A vida é mais que o alimento. o corpo mais que o vestido... Sabe o vosso Pae celestial o que haveis mistér..." Dessa forma, doutrinados por esses sublimes arazoados, os pobres levantaram-se aos olhos do mundo. Nelles está Christo compassivo. Santa Angela de Foligna dizia ás religiosas: Ide procurar a Christo. Onde? Só na Igreja? Não. Tambem nos hospitaes e nas mansardas.

III. — COMPASSIVO PARA AS CRENÇAS — Mostra-o constantemente. Quando as mães lhe traziam esses seres pequeninos e frageis, tocava-os, abençoava-os, abraçava-os. Para Jesus Christo o ideal do homem, o modelo perfeito é a creança. "Si vos não fizerdes como creanças não entrareis no reino dos céos". "Quem se fizer humilde como esta creança, será o mais honrado no reino do céu".

Aos que não tinham na devida conta as creanças, anathematizava o castigo: "Guardae-vos de desprezar um destes pequeninos, porque seus anjos vêm o rosto de meu Pae".

A vida em botão ahi está. A esperanza do mundo ahi surge. As creanças são como o meigo Jesus. "Quem recebe em meu nome um destes pequeninos, a mim recebe". Quando as mães abraçam e beijam seus filhinhos podem na verdade repetir: "Meu pequeno Jesus, eu te amo, eu te adoro". Foi Jesus que assim as tratou. Foi Elle que nos ensinou o carinho e amor para com as creanças. Não as escandalizemos. Não as assassinemos. Não lhes murchemos o lirio da innocencia. Demos ás creanças o alimento do corpo e o alimento da alma. Façamos das creanças "outro Jesus".

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Uma conversão em Lourdes

NUMA manhã de primavera desceu de um comboio, em Lourdes, um cavaleiro vestido com grande apuro e elegancia, de modos finos e fidalgos. Tencionava demorar-se poucas horas em companhia de sua esposa e sua filha, que lá se encontravam, pois era avesso a tudo quanto se relacionasse com a Religião. Sua esposa e sua filha, ao contrario, eram piedosas, praticando a Religião fervorosamente. Por isso, depois de com ellas se encontrar, deixou-as ir em direcção á gruta milagrosa e voltou ao hotel para providenciar o almoço. Dirigindo-se ao gerente do hotel, pediu que providenciasse um bom almoço para tres pessoas.

Esse perguntou-lhe si desejava peixe, pois era sexta-feira. Respondeu o livre pensador, escandalizado, que pouco lhe importava isso; que desejava um succulento almoço, onde não faltasse a carne. Organizou um "menu" que não tinha nada de eremitico: bifés, bons bifés, dizia, frango assado e outros pratos semelhantes.

Antegosando as delicias do esperado almoço, o nosso viajante accendeu um cigarro e encaminhou-se, despreocupadamente para o lado da gruta, admirando a belleza da paisagem...

Mesmo assim, chegou á gruta muito antes da mulher e da filha, que se detiveram na cripta e na basilica, orando fervorosamente pela conversão do seu querido incréu. Qual não foi a admiração dellas ao chegarem na gruta?!... Ali, diante dellas, ao pé do rochedo, estava um homem rezando com fervor, os olhos marejados de lagrimas e o semblante compungido e recolhido! E este homem não era outro senão seu marido e seu pae!... A esposa, feliz e contente, não quer interrompê-lo, não ousa mesmo dirigir-lhe a palavra. Elle, porém, logo que verifica a sua presença, exclama:

— Sim, sou eu mesmo! Estou rezando e chorando! Queres saber como foi isso? Para falar a verdade, nem eu mesmo o sei!... Ha instantes aqui cheguei, despreocupado, sem pensar em cousa alguma, mas, apenas olhei para essa imagem, apoderou-se de mim uma commoção que não sei descrever. Não discuti! A commoção pode mais do que eu! Ajoe-lhei-me e vi na minha frente um padre. Perguntei si queria confessar-me. Respondeu que era isso o mais facil de fazer. E foi um instante, minha querida, acabo de me confessar, aqui na gruta, atraz desse pequenino altar. Ficaremos hoje aqui e amanhã farei a minha communhão. Está tudo em ordem. Nem imaginas como sinto-me feliz.

Os tres juntos agradeceram a graça infavel que haviam recebido e regressaram ao hotel. Regorgitava a sala de hospedes e o novo convertido, já despido de qualquer respeito humano, com a mesma franqueza com que apostrophára o gerente do hotel, ao falar-lhe

em abstinencias e jejuns, disse alto e bom som:

— Senhores meus: sou F., grande caçador, como perfeitamente o sabem diversas pessoas aqui presentes. Sou tido como a primeira espingarda de Paris e conhecido como impio violento. Escutai o que acaba de se dar commigo. E narra o que já narrara á esposa e á filha. Agora está diante de vós um homem que acaba de se confessar, e que amanhã irá communhar. E virando-se para o gerente, diz-lhe que ainda que tivesse encommendado um succulento almoço, onde a carne não faltava, o qual com certeza já estaria prompto, elle queria peixe, estando disposto a esperar, si fosse preciso.

Indescriptivel foi a surpresa e a sensação que causaram taes palavras entre o auditorio. E dessa data em diante, o convertido tornou-se excellente e pratico christão.

Exma. Snra.

**D. Bernardina de la
Parte Abia**

Uma correspondencia particular da Hespanha nacionalista, nos trouxe a infausta noticia do fallecimento da Exma. Snra. D. Bernardina de la Parte Abia, mãe extremosa de nosso querido irmão e dedicado companheiro de trabalho, P. Dictino de la Parte.

Em principios de Abril, o P. Dictino embarcava para a Europa, acariciando no intimo da alma a grata illusão de poder estreitar entre os seus braços sua illustre progenitora. A Providencia divina, nos seus amoveis designios, privou-lhe deste consolo, cortando, antes de sua chegada á cidade natal, o fio da existencia daquelle ente querido.

Calculamos o golpe rude que experimentou o coração do P. Dictino a quem apresentamos os protestos de nosso profundo pezar.

A Exma. Snra. D. Bernardina de la Parte era uma dessas almas santas, cuja desaparición do mudo deixam mergulhados na mais profunda saudade os corações de quantos tiveram a felicidade de conhecê-las.

De idade avançada e um pouco adoentada, a noticia da approximação do filho precipitou, talvez, seu desenlace. Deus Nosso Senhor, para mais purificar aquella alma santa, exigiu-lhe o grande sacrificio de não poder receber o ultimo abraço do filho que tanto carinho lhe votava. Bemdito seja Elle por todo sempre.

Aos nossos caros leitores pedimos uma oração pela alma santa de D. Bernardina, e ao nosso bom P. Dictino acompanhamos no profundo sentimento por que atravessa seu coração de filho dedicado.

A. V.

O Santo da Semana

S. PEDRO e S. PAULO, Apostolos

(Dia 29)



S. Pedro

O Christianismo celebra neste dia o glorioso martyrio e morte das duas mais eminentes e vigorosas figuras da Igreja — S. Pedro e S. Paulo.

S. Pedro, cabeça visível da Igreja de Jesus Christo, columna immovel da fé, como o definiu o Concilio de Epheso, cimento sobre que se fundou e sobre que se assenta a Santa Igreja, como diz Santo Agostinho, era natural de Bethsaida na Galiléa, filho de Jonas. Era de indole boa e humilde, obscuro de nascimento, pescador de profissão. Residia com sua mulher e seu irmão André em Capharnaum, o melhor porto do grande lago Teberíades. André, que era discipulo de Baptista, viu Jesus certa vez, e, ouvindo seu mestre dizer que aquelle era o Messias esperado, correu a seu irmão, dizendo-lhe: "Vi o Messias e falei-lhe". Pedro, que antes de ser discipulo de Christo chamava-se Simão, não socegou enquanto seu irmão não o levou para mostrar-lhe o Salvador. No dia seguinte, lá estavam os dois perto do Salvador, para ouvir-o. Jesus Christo avistando Simão, disse-lhe: "Simão, filho de Jonas, assim te has chamado até agora, mas daqui em diante quero que te chames Cephas, que quer dizer Pedro". Ficaram com o Salvador aquelle dia todo, e á noite, voltaram para

casa, onde ganharam para Jesus Christo toda a sua familia.

D'ahi em diante, Pedro viu o Senhor amiudadas vezes, se bem que continuasse a se occupar dos mistéres de sua profissão e de sua casa.

Certa vez, estava Pedro com seu irmão ás margens do lago levantando as rédes, quando se lhes approximou Jesus Christo e lhes pediu que O levassem no barco pelo mar afóra, onde Elle lhes apontaria um sitio profundo e bom para pescar. "Mestre, lhe disse Pedro, toda a noite nos temos afatigado inutilmente, sem ter colhido nada; mas, já que mandaes, vou deitar a réde á vossa ordem". A pesca foi abundantissima. S. Pedro lançando-se aos pés do Salvador exclamou: "Senhor, eu sou um peccador; não sou digno de apparecer em vossa presença!" Jesus, levantando-se, disse: "Tem confiança e segue-me; quero que sem deixares o officio o melhores. Daqui em diante serás pescador de homens". Foi tal o effeito destas palavras no espirito vivo e ardente de Pedro, que, no mesmo instante, comprehendendo a grandeza da vocação a que era chamado, tudo deixou. a tudo renunciou para seguir o Salvador. Obteve para isto o consentimento de sua esposa a qual, tambem, já era discipula de Christo, merecendo mais tarde a corôa do martyrio em defesa da fé christã.

Seria longo, se bem que agradavel, enumerar aqui todos os momentos edificantes da



S. Paulo

vida de S. Pedro, em seguimento ao Salvador. Suas multiplas profissões de fé, como aquella em Capharnaum, quando os discipulos se retiravam duvidosos sobre o que lhes dissera Jesus acerca da Eucharistia: "E vós, não ides tambem?", perguntara Jesus aos poucos que ficaram. Pedro tomou a palavra e respondeu por todos: "Senhor, aonde e a quem iremos? Só vossas palavras nos ensinam o caminho da vida eterna, e estamos bem persuadidos que

sois o Messias". E de outra vez, quando o Senhor lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu com arrebatamento: "Vós sois o Christo, Filho de Deus vivo!" Jesus, depois de ter affirmado que Pedro falara illuminado pelo Pae Celestial, concluiu: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; debaixo de meu poder serás sua base, não menos que sua defesa. Em vão se armará todo o inferno contra ella; poderá combatel-a com heresias, perseguil-a pelos tyrannos e ainda opprimil-a em algumas de suas partes; mas o todo do edificio cuja base te constituo desde esta hora, jamais trepidará. Todas as seitas que houverem de levantar-se na serie dos seculos hão de fundar-se sobre areia, porque não terão por fundamento esta pedra. Dar-te-hei as chaves do reino dos céos; aquelles a quem tu abrires as portas, frãquear-se-lhes-ão, e aquelles a quem tu as cerrares, ser-lhes-ão cerradas, porque a justiça do céu confirmará as sentenças que tu pronunciarees na terra. Serás nella meu vigario e quanto dispuzeres em meu nome, será ratificado por mim".

Pedro nunca abandonou o Mestre a não ser na Paixão, quando, ralado de vergonha e remorsos por tel-O negado tres vezes, entrou em si e foi fechar-se durante tres dias passados em copioso pranto e generosa contricção. Logo que o Espirito Santo desceu sobre os Apostolos, Pedro pregou com tanta energia e eloquencia, que tres mil pessoas receberam logo o baptismo. Depois entrou no templo onde ordenou a um paralytico, em nome de Jesus Christo, que se levantasse e andasse, o que o doente fez saltando de alegria e gratidão. A multidão que nesse momento rodeava os apostolos, fez com que S. Pedro pregasse novamente ali, convertendo mais cinco mil pessoas. Pedro que, dias antes, era um obscuro pescador, falava agora como um grande doutor da lei o que causava a todos assombro e admiração. Os fieis cresciam em numero cada vez maior. Os milagres se repetiam. As pregações se succediam, eloquentes e de effeitos poderosos. Mas as perseguições tambem não faltaram. Pedro foi preso e açoutado. Não era porém, o mesmo Simão medroso de outrora; agora exultava de jubilo ao vêr-se maltratado. Solto, passou depois a Samaria, a Lydia e a Joppe. Fundou depois a igreja de Antiochia. Percorrendo as regiões do Ponto, Gallacia, Cappadocia, Asia e Bithynia, voltou depois a Jerusalem onde ficou algum tempo e onde teve occasião de conhecer S. Paulo, convertido pouco antes, como se sabe, no caminho de Damasco, quando perseguia os christãos. Herodes Agrippa, para entrar nas boas graças dos judeus mandou tirar a vida ao apostolo S. Thiago, pretendendo fazer o mesmo a São Pedro, que era o cabeça. S. Pedro foi preso, e, como se estava no tempo de Paschoa (tempo em que não era permittido castigar-se ninguém) guardaram-no a vista de 16 soldados que se revezavam de 4 em 4 sem o perder de vista. Deus, porém, confundiu Herodes mandando um anjo ao carcere, o qual lhe abriu as portas da prisão. Percorreu depois toda a Judéa, parte da Asia, passou depois a Antiochia e a Roma, fixando aqui sua cadeira pontifi-

cal. De Roma escreveu sua primeira epistola aos fieis do Oriente e approvou o Evangelho feito por seu discipulo S. Marcos. Tres ou quatro annos depois, teve S. Pedro de deixar Roma perseguido pelo edito do imperador Claudio, que expulsava de Roma todos os judeos. Não cessou de pregar e de espalhar o Evangelho por toda a parte. Tendo voltado novamente a Roma, a elle veio reunir-se S. Paulo, cujo resumo dos trabalhos e perseguições démos junto á vida de S. Barnabé (11 de Junho). O ardor de seus trabalhos, duplicados então, e o grande numero de milagres que operavam, fizeram com que se levantasse a mais terrivel perseguição contra os christãos em Roma. Foi nessa perseguição que S. Pedro, julgando bom retirar-se de Roma, encontrou ás portas desta cidade o Salvador, que nella entrava. — "Quo vadis, Domine?" — "Aonde vaes, Senhor?" — lhe perguntou Pedro. — "Vou a Roma, para ser crucificado de novo", lhe respondeu Jesus. Compreendendo bem S. Pedro o sentido desta visão, voltou atraz, prompto para o martyrio. Foi preso no mesmo dia com S. Paulo, sendo ambos encarcerados na Prisão Mamertina. Nove mezes depois foram executados. S. Pedro foi crucificado. Pediu para o collocarem na cruz de cabeça para baixo, por não ser digno de ser tratado como o Mestre. S. Paulo foi degollado.

Cifras phantasticas

Em que peso a irreallidade apparente das cifras, os jornaes dão constantemente noticias de quantias fabulosas empregadas nisto ou naquillo.

Ainda ha pouco, as gazetas (como diziam nossos avós), trouxeram duas noticias que se ligam muito de perto a numeros mais ou menos astronomicos.

A primeira se refere á propaganda do café brasileiro nos Estados Unidos.

340.000 dollares serão empregados. Calculando o dollar a 20\$000 estão ahi 6.800:000\$000!

A segunda é referente á verba que será empregada no reaparelhamento da Central:..... 8.000:000\$000. Vinte e cinco locomotivas e 1.000 vagões serão adquiridos na Allemanha para a nossa principal ferrovia.

De qualquer maneira estas duas noticias são agradaveis.

Visam á melhora de transportes no interior e á melhor diffusão do nosso mais importante producto no exterior.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e pelo Beato Claret



1) Capital: Antonio Carlos Marson. — 2) Jundiáhy: Ignez Gasparini. — 3) Sta. Gertrudes: Maria José Franco. — 4) Bairro dos Campos (Minas): Maria de Lourdes Lima. — 5) Rio Claro: Asterio Modesto Bonaldo. — 6) Rosario: José C. de Carvalho e Aristina Kovalesky. — 7) Porto Feliz: Pedrina Sartorelli Castellucci. — 8) Santa Adelia: T. Osmar e M. Guiomar. — 9) Jundiáhy: José Salles Vieira. — 10) Jaboticabal: Antonio, Maria Aparecida Mathias e Magdalena. — 11) Limeira: Joaquim Idílio Soão.



O radio, maravilhoso cacete

O PROGRESSO é uma coisa estupenda, maravilhosa, assombrosa, etc., etc. Faltam-me adjectivos e me sinto desfallecer quando fallo do *progresso*. A cada instante a gente abre uma bocca do tamanho da bocca da noite diante de uma invenção, uma descoberta, uma incrível maravilha da technica ou da sciencia.

Viva o progresso!

Mas... nada aqui na terra é perfeito! O progresso si traz conforto, facilita a vida, é tambem ás vezes aborrecido, cacete e bem *pau*.

Quando appareceu o *gramophone*, o mundo exultou de alegria e abriu a bocca maravilhado.

— A machina de falar! Uma peça de aço falar como gente e cantar!... Oh! maravilha!

O *gramophone*, em pouco tempo já mais aperfeiçoado, berrava dia e noite, em quasi toda casa de familia, lojas e armazens de secos e molhados.

Eu era ainda muito pequeno, mas bem lembro, e ainda me ressoam aos ouvidos as notas estridentes de um velho disco de *gramophone*.

— A Casa Edison! Rio de Janeiro!...

E depois:

“Ai! Philomena,
Si eu fosse como tu
Tirava a urucubaca
Da caréca do Dudú”.

O entusiasmo pelo *gramophone* chegou ao auge. Passava-se fome para se comprar a machina falante. Em cada rua, dezenas de *gramophones*.

Não se entrava n'uma loja sem ouvir um disco. Discutia-se sobre discos como hoje se discute o campeonato internacional de *futeból*.

Depois... depois a coisa foi aborrecendo, enjoando, enfarando... Era demais! Os *gramophones* andavam intoleraveis. Ninguém tinha socego. Alguns visinhos se apaixonavam por um certo disco e ai! ai! era preciso um carro de paciencia para se aturar o mesmo disco, repetido dez, cem, mil vezes, dia e noite.

O *progresso* tornou-se cacete, intoleravel.

No começo as boccas se escancaravam e os olhos se arregalavam.

— O' progresso!!! O' maravilha!!! O' prodigio!!! exclamavam os cidadãos do seculo XX, louvando a Providencia porque os fez nascer em tempos de tantas e maravilhosas descobertas.

Depois era só: — Raio de *gramophone*! O' peste! Não se tem socego! O' epidemia de *gramophones*! Não se póde nem dormir socego!

O *gramophone* tornou-se o algoz dos ouvidos, o suplicio da vizinhança.

Mais tarde aperfeiçoaram a machina falante. Appareceram as victrolas e electrolas modernas. A coisa ficou mais toleravel. Mas... qual! Dentro em breve já se não estava mais aguentando a aborrecida *vitrola*.

Vem o radio.

Agora sim! Maravilha das maravilhas! Acabaram-se os adjectivos! Exgotou-se o vocabulario laudatorio da lingua de Camões para se cantar e louvar a maravilha do radio!

Viva o progresso!!!

Vivôôôôôô!...

Agora estamos ás voltas com o demonio do radio. Toda casa tem radio. E o radio berra, chora, canta, fala de manhã á noite sem nos dar socego ao aparelho auditivo. Ha horas em que muita gente lamenta a maravilhosa invenção.

A's vezes é um encanto ligar o aparelho e ouvir-se peça classica, musica delicada, alguma coisa nossa, cantigas regionaes, boa arte brasileira.

Mas.. ai! algumas estações diffusoras estão perdendo até o respeito á paciencia e á dignidade do publico. Accórda o freguez e, antes do café, liga o radio. *Discos* e mais *discos*. Sambinhas chocarreiros e atrevidos do carnaval.

E o que é peór, a repetição do mesmo *samba* durante mezes.

Sempre a *patuscada* de uns cantores de terceira classe berrando os amores pala creoula, a morena do sertão, a cabocla, etc., etc.

Um berra: — *Meu amor, minha flôr, meu céo, minha estrella!*

Outro esguéla um *samba* da creoula, atrevido, malicioso, em musica de selvagem de tribu africana.

D'ahi ha pouco é um horroroso e grosseiro *fox* americano, a maior negação da arte e do bom gosto que já appareceu na historia da musica.

Alguns *speaks* até em annuncios dão piadas grosseiras e maliciosas, dizem tolices, falam portuguez errado.

Uns engraçados gostam de dar notas ao *microphone* sobre coisas santas e respeitaveis, com as suas piadinhas bem irreverentes.

Ha certas horas de radio que são verdadeiras *patuscadas*.

Como pode a maravilhosa invenção tão util, educar o povo?

E anda tão mal educado o gosto musical da nossa gente, que se vê com frequencia isto.

O radio ligado a um concerto.

A menina de juba oxigenada e carinha

rebocada, grita logo: — *Que horror! Coisa pau!* E vira e revira o radio até encontrar um sambinha, um tremendo *fox* americano de *jazz*.

O radio, que devia ser um formador do gosto musical do povo, um educador, um meio de cultura, tornou-se o vehiculo da patuscada carnavalesca, o éco das *favellas* e o repetidor de mil tolices, que só nos podem envergonhar perante o estrangeiro que nos ouve.

As estações de radio brasileiras, com raras e dignas excepções, precisam tomar novos rumos e terem um pouco mais de compostura.

Afinal, o radio é ouvido no seio de familias onde ha crianças, senhoras e jovens dignas de todo respeito.

Os ouvintes não apenas elementos de *cabarets*.

As emisoras deveriam ter dó dos nossos ouvidos e evitarem a repetição de tanto disco aborrecido de samba de carnaval e cantigas chulas.

Emfim, o radio, a invenção maravilhosa, já entrou no ról das coisas cacetes e massantes.

E si ficasse só nisto, ainda bem. Infelizmente enche os ares de muita immoralidade, sandices e *patuscadas*...

P. ASCANIO BRANDÃO



Lametavel acontecimento

**Aracy foi theatro de tristes occurencias
com o enlouquecimento de toda uma
familia — Victimias do espiritismo.**

A vida pacata dos sanjoanenses teve o seu rythmo quebrado hontem pela manhã com a noticia de que uma familia inteira, no districto de Ituhy, na povoação de Aracy, havia enlouquecido, terminando com o assassinio de Maria da Silva Maciel por um seu irmão de nome Verissimo.

Nossa reportagem logo que teve noticia do occorrido poz-se em campo, procurando ter conhecimento dos factos que antecederam ao triste acontecimento.

Pelas informações colhidas, quer na policia, quer pelas declarações prestadas por um dos membros da familia, de nome Thomaz, cujo estado mental não é tão grave como o de seus outros parentes, chegou-se á conclusão de que a causa de toda a desgraça foi a pratica do espiritismo pela familia Alves Maciel.

A policia local, sob as ordens do Tenente Cornelio Jorge Pereira, Delegado Especial, logo que teve conhecimento dos graves acontecimentos em Aracy, para alli se dirigiu, em

um caminhão de propriedade do sr. Sebastião Paes, isto ante-hontem, ás 11 horas da noite.

Ao chegar, não foi a policia mal recebida pelos membros da familia, afirmando todos com verdadeiro fanatismo, revelado em seus gestos e palavras: "sejam bemvindos com a graça de Deus".

O primeiro espectáculo que se apresentou aos olhos dos que faziam a diligencia policial, foi uma grande fogueira, onde ardiam carros de bois, arreios e outros objectos de uso na propriedade agricola.

A impressão causada pela recepção amistososa á policia, desfez-se logo com as maneiras de todos da casa, já reveladoras de seu precario estado mental.

Continuando a diligencia, verificou-se que havia sido assassinada pelo seu irmão Verissimo, a senhorinha Maria da Silva Maciel, de 26 annos, que jazia em uma poça de sangue. Em declarações prestadas á policia, Thomaz, a que já nos referimos, falou que quem matou sua irmã foi Verissimo. Este, por sua vez, disse que estava matando-a a soccos, porém, a uma ordem de Satanaz, passou a usar de enxada.

Deduz Verissimo que quem matou sua irmã foi Satanaz!...

Na busca que fez na casa, a policia recolheu 2 espingardas, 1 revolver, 1 garrucha e varias facas e algum dinheiro, mais ou menos 4:000\$000.

No exame cadaverico, na policia, os drs. João de Cavalheiro, Euclides de Freitas, Irio Vieira Lima e Oswaldo P. Cruz, constataram escoriações pelo corpo com echymoses e esmagamento da cabeça da victima.

Em declarações que prestou, Thomaz informou a policia de que ha muitos dias estavam rezando em livros na sua casa e que estavam muito "perturbados", dizendo que a primeira que ficou "atrapalhada" foi Maria, a que foi assassinada.

O chefe da infeliz familia é o sr. Pedro Alves Maciel, conhecido por Pedro Poca. Os outros componentes da mesma são os seguintes: Barbara Maria de Jesus, esposa de Pedro Poca; e Augusta, Sebastião, Theodoro, Severiana, Verissimo, Secundino e Thomaz.

Estes dois ultimos são os que se apresentam em melhor estado; os demais estão todos loucos, paes e filhos.

Daqui, a infeliz familia foi remettida a Barbacena, em cujo manicomio será internada.

Merece especial referencia a attitude do dr. J. Cezarini, director do Manicomio de Barbacena, que attendeu solicitamente o pedido do Prefeito Agenor Henriques, referentemente ao internamento dos loucos.

Outrosim, a acção de nossa policia, foi a mais prompta possivel, tomando todas as providencias para a immediata solução do caso, sendo transportados os infelizes para um estabelecimento onde vão receber os cuidados que merece o seu estado de saude.

(D' "A Voz de S. João" de 6-3-1938).

VISITANDO

TARDE escura, nebulosa, triste, côr de aço. Inspirava n'alma um quê quer de soturno o céu carregado. Iria chover. Assim as almas — pensamos nós comparando — têm, por vezes, negroses destes, antes que a chuva de graças lhes desça copiosamente em consolações espirituaes.

— Tatuhy!... — clamou o chefe.

Realmente, havíamos chegado ao nosso destino. O comboio percorreu mais uns poucos de kilometros entre lavouras de pequenos agricultores; apontaram algumas casas, e, escondida, como violeta graciosa, nos surgiu pela frente a memoravel terra de Paulo Setubal: Tatuhy.

A cidade não é pequena. Industrial, em parte. Bôas habitações, geralmente daquelle typo de que nos falou Gaffre numa conferencia notavel: de residencias individuaes, onde, por falta de flores, muito communs nos bangalôs dos grandes centros, trazem as janellas floridas de risos naturaes. Nada dos arranha-céus, — pequenas aldeias a desafiarem as nuvens; nem de altas colmeias, com varios andares mephiticos, das capitaes europeas. Nada disso. Mas, a vida serena de casas espalhadas, muitas, onde mora tranquillamente uma familia só. Tatuhy apresenta ainda algumas residencias que lembram nella a grandeza antiga de fidalga da zona Sorocabana.

* * *

Rumamos para o coração da cidade. De subito, num largo, emergiu garboso, amplo, adrede feito para o ensino secundario, o Gymnasio de Estado, um dos optimos gymnasios paulistas.

Graças á gentileza do esforçado professor Sr. Domingos Vizioli, que hoje, com proficiencia, dirige aquelle educandario, tivemos a honra de percorrer as excellentes installações do bello estabelecimento, orgulho de Tatuhy. Orgulho muito legitimo, porque foi erguido da noite para o dia pela collaboração activa dos filhos do lugar.

Como o tempo sombreara mais ainda, e víramos, de longe, as esguias torres da igreja matriz, despedimo-nos, agradecidos, do amavel Director do Gymnasio, e partimos á procura do Vigario, nosso contemporaneo de Seminario. O padre Joaquim do Canto iniciou a carreira brilhantemente como zeloso missionario, parochiou em grandes freguezias e foi acolher-se em Tatuhy a pastorear numeroso rebanho.

De caminho, quando, novamente, ao longe, repontaram as agulhas da igreja, levantadas como dous obeliscos em supplicas ao céu, — chuvinha inesperada nos colheu desamparado do guarda-chuva, e nos forçou a estugar os passos. Os imprevistos! O mundo é bordado de imprevistos. O valente banho, ao menos, um consolo nos trouxe: é que a chuva faz bem... á lavoura...

Encontramos em casa o Vigario. O edifi-

cio apenas terminado pela operosidade do incansavel Padre Canto. Não contente de mandar decorar a Matriz, trata elle de erigir um salão para as associações, e, aos fundos da igreja, á direita, mandou construir a excellentemente casa parochial, assobradada, predio a que, por modestia, baptizou de "annexos" á Matriz.

* * *

Curiosamente, visitamos a igreja matriz. Espaçosa, clara, bem illuminada e de esplendida, suave e sobria decoração. Obra do afamado pintor Mario Tomasi, de Piracicaba.

Logo, á entrada, se nos depara um original quadro da expulsão dos vendilhões do templo. No tecto, bem acabados quadros, relativos ac: dez mandamentos. Nas capellas, assim como no presbyterio da larga e extensa igreja, representações caracteristicas, em paineis magnificos, referentes ao titular respectivo. Os altares de marmore.

Tudo reçuma ali annos de ingentes esforços, de sacrificios por amor de Deus e de tenacidade perseverante por parte do reformador daquelle igreja, o actual Vigario, e por parte dos generosos fieis de Tatuhy.

A igreja respirava piedade. Sahimos bem impressionados.

* * *

Amanhece turvo o dia seguinte.

O desvelado clinico Dr. Almiro dos Reis, nos deu a honra, mau grado o solo humido, de nos mostrar a nova casa do Asylo de Invalidos, uma das instituções que altamente honram a cidade pacifica de Tatuhy.

Com a forma superior de um T, ou das aspas de uma cruz, menos o fuste inferior, entre os dous pavilhões lateraes em alas, ergue-se, num primeiro andar, o pavilhão central das Irmãs e da Administração do Asylo. Situado não longe da estação local, á entrada da urbs, em terreno espaçoso onde possam experimentar o methodo de asylos-colonias, offerece, da eminencia de terreno em que está, lindo panorama ao visitante.

Dizem, até, que, dias depois de inaugurado, em fins de Maio, pelo Sr. Bispo de Sorocaba, uma das asylicas affectuosamente abraçou e beijou na testa á bôa da Madre Jesualda, a Superiora. Ao que, ella, extranhando:

— "Como assim, minha Sra.?"

— Perdôe, Irmã. Acho-me tão feliz que não tenho outro meio de manifestar-lhe a minha alegria".

Quando nos apartamos daquelle palacio dos pobres, a chuva cessara apenas. Ainda o céu metallico escurecia o ambiente. E as folhas humidas reverdeciam entre a vegetação ressequida da vespera. Lembramo-nos de que muitas tristezas apparentes escondem não raro, alegrias intimas, como escondêra a natureza aquelle dia.

P. Armando Guerrazzi

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

O governo francez prestou excepcional homenagem a S. Em. o sr. Cardeal D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, conferindo-lhe o Grande Cordão da Legião de Honra.

Essa delicada atenção do Governo francez para com a figura maxima da Santa Igreja no Brasil, é de molde a sensibilizar todos os catholicos brasileiros, que vêm, com razão, naquella augusta Prelado, a encarnação das convicções e tradições religiosas de nossa Patria.

*

Realizou-se, em Maio ultimo, em Fortaleza, com a maior solemnidade, a Paschoa das Guarnições Militares.

Na Igreja do Menino Jesus, S. Excia. o Sr. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes, celebrou o Santo Sacrificio e distribuiu a Communhão ao Collegio Militar, 23.º Batalhão de Caçadores, Policia Especial, Guarda Civil, Corpo de Bombeiros e Grupo de Marujos, ao todo, cerca de 700 homens.

A' frente da tropa, fizeram a Paschoa os commandantes das corporações militares e a respectiva officialidade. Os actos de preparação e acção de graças foram feitos do pulpito por um sacerdote, sendo apoz feita a consagração do soldado brasileiro á Virgem da Conceição.

Em seguida á Missa, as unidades levaram em procissão a imagem de Santo Antonio, padroeiro do soldado brasileiro, conduzido o andor por officiaes, até á Matriz do Carmo.

A cerimonia terminou nessa Igreja com a benção do Santissimo Sacramento.

*

O Tribunal de Segurança Nacional confirmou a sentença de absolvição do ex-general Miguel Costa, membro influente da extincta Acção Nacional Libertadora, que o sr. Getulio

Vargas dissolveu por suas actividades subversivas.

*

O sr. Presidente da Republica assignou a 10 de Junho, um decreto-lei, estabelecendo a nova lista dos feriados officiaes. Nessa lista, não figuram os dias Santos de guarda, com excepção de 25 de Dezembro, "dedicado á commemoração da unidade espirital dos povos christãos".

Extrangeiro

Apezar da Carta pastoral de S. E. o Cardeal Innitzer, Arcebispo de Vienna, que dava ao sr. Hitler uma nova oportunidade de reconciliar-se com a Santa Igreja, o "fuehrer" continua a dar mostras dos seus implacaveis propositos anticatholicos dissolvendo todas as organizações catholicas, sequestrando mosteiros e "requisitando" todas as colleções de arte catholica existentes nos mosteiros austriacos.

Como se vê, continua, apesar de tudo, a perseguição religiosa do sr. Hitler, que pretende agora paganizar tambem a Austria catholica. E os propositos fundamentalmente máus do sr. Hitler ficam mais patentes do que nunca.

*

Um estudo sobre as condições athmosphericas de consideravel importancia para a aviação civil, em um dos jornaes allemães, especializados na materia, revela que essas dições são mais desfavoraveis na America do Sul do que na Europa e requerem melhor qualidade dos aparelhos no continente sul-americano afim de que a aviação trabalhe com a mesma segurança que no Velho Continente. O articulista accentua que na America do Sul, os aviões allemães estão em maioria sobre os de outras nacionalidades, inclusive os

norte-americanos. O mesmo phenomeno se verifica na Africa do Sul.

*

O Ministerio da Justiça da Colonia, decretou que durante os proximos sete annos não sejam admittidos novos advogados nos fóros polonezes, sem que tenham obtido uma especial e excepcional permissão do mesmo Ministerio.

A medida foi motivada — segundo a explicação official — pelo excesso de advogados, mas os commentarios da imprensa indicam claramente que a medida tem por fim reduzir o numero de causidicos judeus, os quaes, no momento, representam quarenta e cinco por cento do total.

Espera-se que as excepções durante o periodo que termina em 31 de Dezembro de 1945, beneficiarão sómente os advogados não judeus, até que o total de judeus corresponda á verdadeira proporção com a população total, isto é, onze por cento.

*

As forças do General Franco, chefiadas pelos generaes Aranda e Valino, entraram triumphalmente na cidade de Castellon de la Plana.

A impressão predominante é que dentro de 15 dias a cidade terá recobrado quasi por completo o aspecto normal, já terminados os trabalhos de remoção dos escombros.

Todo o systema da irrigação da região terá de ser reorganizado rapidamente, sob pena de perder-se a colheita e a segunda safra de laranjas.

O porto de El Gráu já pôde voltar á actividade e varios navios carregados de viveres são allí esperados brevemente.

Turmas do sreviço de controle e vigilancia procedem, por outro lado, com o auxilio da guarda civil, ao primeiro saneamento da cidade, procurando identificar os que por acaso participaram de crimes ou expoliações.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (48)

Na escola do Sofrimento

Roberto cahiu em um abatimento profundo, adoecendo gravemente. Valentim e João foram muito dedicados; dispunham, porém, de poucos recursos e, si não fosse a robusta constituição do enfermo, elle teria succumbido.

Valentim animava-o constantemente: — Vamos, meu amigo, levanta o teu espirito abatido. Jamais será confundido aquelle que poz em Deus toda a sua confiança. Diz-me o coração que ainda seremos muito felizes.

— Mas de que maneira sahiremos daqui si o capitão tomou todas as providencias para impedir que procuremos socorro?!

— Deus proverá.

— E si lhe fizéssemos uma proposta?

— Vejamos.

— Confiado em minha palavra de honra, deixar-me-ia sahir, e eu trar-lhe-ia depois o resgate dos tres.

— Não percas tempo, pois elle não te dará credito. Quem não é leal, não crê na lealdade alheia.

— Então terminaremos aqui a nossa existencia.

— Porque duvidas, homem de pouca fé?

— Valentim, passamos prisioneiros os mais bellos annos de nossa vida; vamos envelhecendo.

— Dou-os por bem empregados, pois tu te transformaste completamente. O exilio, o soffrimento, purificaram tua alma, attrahindo-a para Deus.

— Não foram os soffrimentos que me attrahiram a Deus, mas o exemplo de tua fé robusta e heroica. Sem o teu apoio, a tua amizade, eu me teria desesperado.

— Seja como quizeres, mas o peor já passou e passará tambem esse dissabor que Deus nos enviou agora.

.....

Um dia os piratas encontram um navio inglez. Depois de encarniçada lucta em que caem victimas de um e outro lado, os inglezes saem vencedores; apossam-se do navio, prendem os bandidos e libertam os prisioneiros.

Os tres francezes rejubilam-se com este acontecimento, mas sua alegria durou pouco. Só então souberam os horrores perpetrados em sua patria.

Sabiam que a França estava revolucionada; ignoravam, porém, até que ponto tinham chegado os acontecimentos. Só então tiveram sciencia das atrocidades commettidas em nome da liberdade contra a religião, o clero e a nobreza.

O infeliz Conde ficou acabrunhado.

Meu Deus! meu Deus! exclamou elle apertando a cabeça entre as mãos, que terão feito de minha familia?! Talvez a esta hora já tenham findado os seus dias na guilhotina!... Como fui criminoso abandonando-a!... Que tremendo castigo!...

Todos os presentes ficaram penalizados perante aquella dôr tão profunda.

— Muitos nobres emigraram nos primeiros dias da revolução, disse um inglez; talvez sua familia tenha feito o mesmo.

— Oh! isso não era possivel. Como poderiam duas senhoras e um menino fugir sem uma protecção, expostas a mil perigos, si aquelle que eu deixei como seu protector, trahi-me com tanta vileza!

Valentim interveiu: Roberto, os desígnios de Deus são insondaveis e á sua Divina Providencia não faltam meios de salvar o ente mais fraco e mais abandonado. Não estejas ahi a fazer arrazoados pois isso não é proprio de quem tem fé.

Deus enviou-te muitas provações para attrahir-te a Elle. Não é possivel que, enquanto te conquistava o coração, abandonasse tua familia. Desconfiar e duvidar é offendel-O. Lembra-te de que, quanto mais ampla fôr tua confiança, maior será sua protecção.

— Obrigado, Valentim, tuas palavras me dão muito conforto.

Valentim possuia o dom de transmitir aos outros sua illimitada confiança em Deus. Fallava com tanta convicção, que todos cediam á sua benefica influencia.

Tres annos são passados.

(Continúa)

Chumbo e Sal...

- Está com dor de dentes?
- Medonha!
- Pois eu mandaria arrancar-os, se fossem meus.
- Também eu os arrancaria, se fossem seus.

*

— Você não me prometeu hontem que não fumaria mais? Como é que já está de novo hoje com o cigarro na bocca?

— Pois então: eu não fumo mais. Estou fumando a mesma coisa que hontem.

*

UMA VISITA A' CADEIA

- E você, pobresinho, porque é que se encontra preso aqui?
- Porque as janellas estão com grades.

*

- Como chegaste tão tarde ao collegio?
- Porque meu pae precisava de mim.
- E não podia ir um outro ajudar o teu pae?
- Não.
- Porque?
- Porque elle estava me batendo.

Na gaveta da copa

LINGUA AFIAMBRADA

Tome 1 lingua cozida e sem péles, deite num refogado e leve ao fogo brando, para tomar gosto; depois corte ao comprido em fatias finas; junte as fatias reconstituindo a lingua, mas entremeiando-as com fatias de presunto. Segure com geito para não desmanchal-a, e vá passando, dviersas vezes, em ovos batidos e em farinha de trigo, até formar uma crosta grossa. Passe então nos ovos, em pó de pão, e leve a fritar na banha quente. Deixe escorrer bem e sirva com a salada.

*

BATATAS A' MODA DE LYON

Cozinhe 1 K. de batatas, depois péle e córte em fatias finas. Leve ao fogo uma frigideira com 2 colheres de manteiga, azeite ou banha bem quente; junte 250 grs. de cebola picadinha. Toste um pouco, retire as cebolas com a espumadeira e ahi deite as batatas para corarem; torne a juntar as cebolas, misture, passe um pouco e sirva.

A cura radical das molestias do figado. Um grande remedio que tem por base uma planta consagrada.

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos esse nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efflicacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões

tes e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.

Dr. Caetano Petraglia

MEDICO

MOLESTIAS INTERNAS

Consultorio:

R. Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:

Res. 5-1754 — Cons. 4-7414

A's 13 horas

Melodias Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Imprescindivel no repertorio de todas as Parochias, Collegios e Capellas.

Lavra do mavioso genio sacromusical Pe. LUIZ IRUARIZAGA, O. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

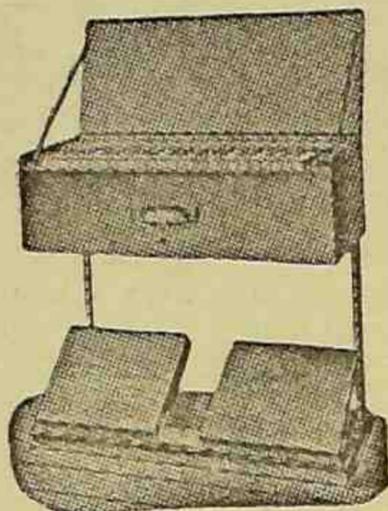
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
" AVE MARIA "

Caixa, 615 — São Paulo

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE REMESSA DESDE AO PEQUENO PORTATIL AOS GRANDES PROPRIOS PARA IGREJA

Casa Madon

R. Boa Vista, 162 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

O medicamento ideal para a cura completa da

A P H T O S A

é o maravilhoso

"SANAPHTOSE"

EXCITA O APPETITE e activa a digestão. Também deverá ser usado como preventivo, evitando assim que os animaes são fiquem atacados desse mal.

INDICAÇÃO PHYSIOLOGICA: Formação, gravidez e aleitamento.

SNRS. CRIADORES

A APHTOSA é uma doença peculiar aos animaes bovinos, ovinos, caprinos e suinos, excessivamente contagiosa, causando muitas vezes a perda de muitos animaes, ocasionando assim graves prejuizos para os criadores. Os symptomas dessa terrivel epidemia são: TRISTEZA, ABATIMENTO, FALTA DE APPETITE, FEBRE INTENSA, etc.

FABRICANTE:

Domingos de Faria Marcondes
Rua Adelaide de Freitas, 32

SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Uma nova pelle branca em 3 dias



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustre de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000